

# Correio

## DO

# Vouga

Semanário Católico e Regionalista  
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 30 DE NOVEMBRO DE 1957 — ANO XXVII — N.º 1377

COM o aparecimento dos primeiros homens e com as suas necessidades de abrigo, nasceu a urbanização. Trata-se de um fenómeno muito antigo e que tem presidido, de uma maneira ou de outra, à organização e desenvolvimento das variadíssimas sociedades que têm existido sobre a Terra, quaisquer que sejam as raças, os climas ou as necessidades biológicas e psicológicas dos seus componentes.

Se de princípio apenas existiu o problema do abrigo e organização de pequenos grupos, pouco depois começou a surgir a necessidade de expansão e do

## Terei razão?

ARTIGO DE AR LIVRE

estabelecimento de relações entre eles, o que, com a utilização do cavalo e o aparecimento da roda, muito se veio a intensificar. Com o aumento de contactos e relações, surgiu o imediato problema da escolha das melhores facilidades de vida e os aglomerados começaram a crescer ao abrigo das variadas facilidades que se ofereciam, algumas das quais continuam a ser um mistério para os melhores investigadores. Não há dúvidas, porém, de que existe sempre uma fonte de facilidades a presidir ao início de qualquer aglomerado humano.

Muito haveria a dizer sobre o desenvolvimento das urbes desde este ponto até aos nossos dias, mas o assunto é longo e complicado e não nos parece poder ser servido pelo nosso testemunho. Estudos objectivos e concludentes estão publicados e ao alcance dos interessados na matéria. De resto, a apreciação destes fenómenos, se bem que tenha um interesse indiscutível para as pessoas que se interessam por urbanismo, a fim de se ginasticarem na matéria e armazenarem ensinamentos que sempre são úteis para quem trata de problemas sociais, não influe decisivamente nas medidas a adoptar para a solução dos problemas urbanos do nosso tempo.

— A evidente facilidade dos pequenos e calmos aglomerados primitivos e à beleza dos sistemas urbanos do Egipto,

— Continua na página 8 —

FINALMENTE temos a televisão. Vários motivos que não vale a pena citar nem discutir por importunos impediram que ela assentasse arraiais e adquirisse destreza e firmeza entre nós, há mais tempo. O que melhor convém agora referir e tornar saliente é o facto de ela já ter dado entrada em Portugal e de todos os portugueses de ora avante podem recorrer a este meio de progresso para seu aperfeiçoamento individual e colectivo. Os espectáculos da televisão podem e devem servir para preencherem de maneira vantajosa o tempo dedicado ao descanso, constituindo um derivativo aprazível, agradável e útil e, ao mesmo tempo, revulsivo. É erro grave esquecer ou minimizar as suas possibilidades educativas para os adultos, nomeadamente as que procedem da informação directa que, por o ser, é objectiva e construtiva, facultando ao indivíduo imagens precisas sobre a evolução económica e técnica do mundo moderno. Talvez que o homem da cidade, seja mais permeável aos conhecimentos que a televisão pode oferecer.

Sem querermos reduzir a segundo plano muitos dos problemas que interessam às gentes do campo, há, no entanto, um que nos merece agora especial atenção. Esse problema é o da informação permanente. É muito difícil, senão completamente impossível, a um rural assimilar grossos volumes, estudar conselhos escritos, assistir a conferências, efectuar viagens. Não tem meios nem tempo. Além disso, porque o nível cultural dos homens do campo é baixo, a forma de aprendizagem que mais lhes convém é o exemplo transmitido pela imagem. Eles são essencialmente visuais. E, porque o são, gostam de ver; não gostam de ler nem de ouvir. Assimilam o que lhes é ensinado e explicado através de meios tangíveis. A televisão pode ser para o rural um meio ideal de progresso. Dá-lhe a sensação de estar a ver *in loco* tudo o que lhe interessa observar e de poder deslocar-se aonde tem interesse em estar para assistir a experiências técnicas e estudar os modelos que porventura mais lhe tenham suscitado a curiosidade.

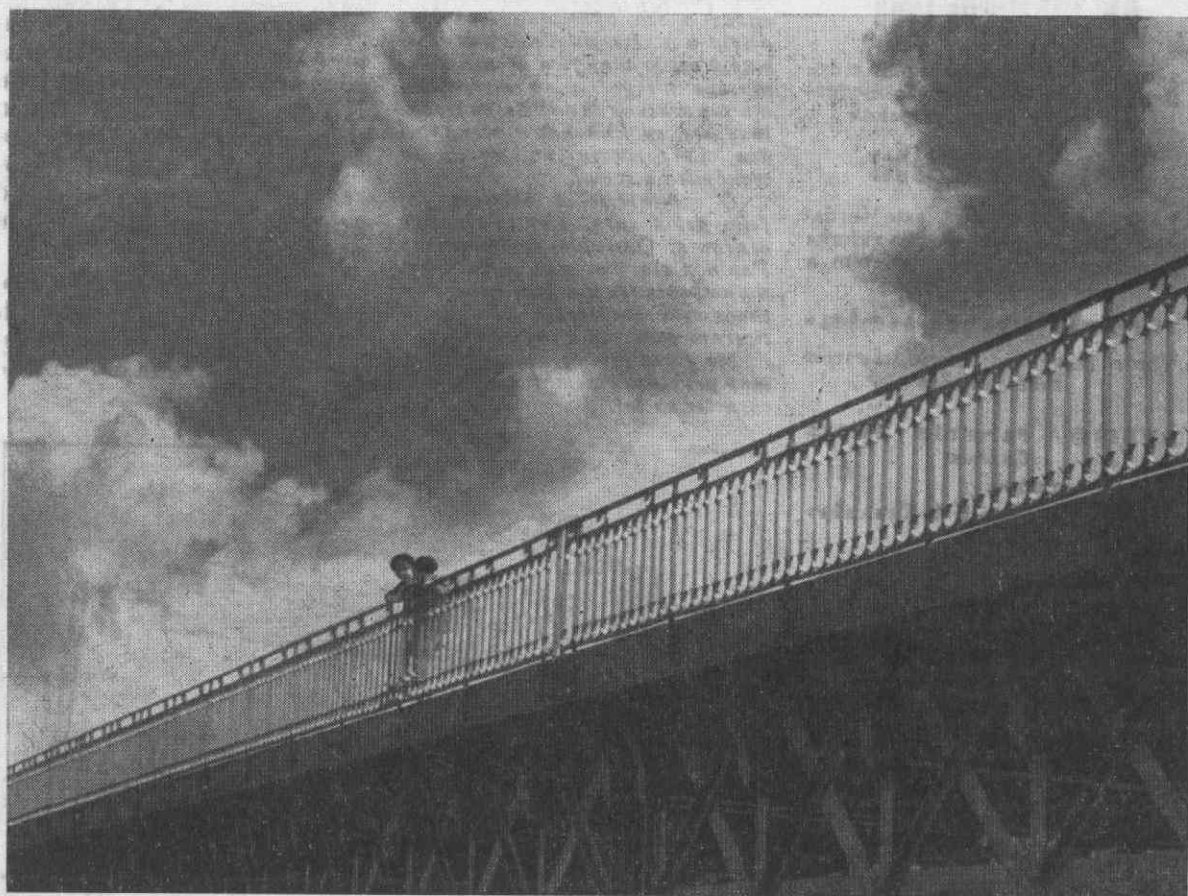
A televisão pode ainda exercer um papel de aproximação entre a gente da cidade e a gente do campo, pela posição de questões que interessam igualmente ao cidadão e ao rural e assim estabelecer entre um e outro uma sólida compreensão, fazendo conhecer a cada um o lugar que actualmente mais lhe convém sem estabelecer uma divisão radical entre a indústria e a agricultura.

O que paralisa o progresso é a ignorância. Ora a televisão pode e deve ser um factor de progresso, vencendo as resistências opostas pela rotina às concepções modernas.

— Quem duvida da necessidade de vencer a rotina, sobretudo no campo?

Se os progressos têm sido lentos, um dos motivos é a dificuldade em reunir grande número de interessados para verem com os seus próprios olhos os inestimáveis benefícios das novas técnicas. Ora esta dificuldade está em vias de ser vencida se a televisão dela se ocupar seriamente. Graças ao seu poder de atracção, ela pode suscitar a curiosidade do indivíduo, da família e das multidões pelos benefícios do progresso.

— Continua na 7.ª página —



«Varanda» é o nome desta foto. Mas também podia ser: Entre as estrelas altas e o lodo dos charcos.

VARANDA  
Foto do Eng. António Galoso

neste

número:

- ★ A TELEVISÃO E OS NOSSOS RURAIS  
— pelo DR. MANUEL SALDIDA
- ★ TEREI RAZÃO?  
— artigo de AR LIVRE
- ★ COISAS DO JOÃO NINGUÉM  
— por JOÃO NINGUÉM



## e os nossos rurais

PELO DR. MANUEL SALDIDA



**O jovem Gaspar Albino alcançou mais um prémio**

O nosso distinto colaborador artístico Joaquim António Gaspar de Melo Albino concorreu recentemente, com diversos trabalhos, à exposição anual organizada pelo instituto de arte americano *Art Instruction, Inc.* Acaba de chegar-lhe da América a feliz notícia de que obteve o 2.º prémio do certame, na secção de desenho de animais, entre milhares de concorrentes de todo o mundo. O seu trabalho será publicado numa revista americana consagrada a assuntos de arte.

Em face disto, não precisamos de encarecer o valor deste jovem artista, que ainda conta apenas 19 anos de idade mas é já uma afirmação de talento. Só queremos e devemos felicitá-lo, desejando que continue a mostrar quanto realmente vale. Na América, ao lado do seu nome, aparece o nome da sua terra — Aveiro. E o facto deve encher-nos de satisfação.

**49.º aniversário dos Bombeiros Novos**

A benemérita Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes celebra hoje o 49.º aniversário da sua fundação.

Em comemoração desta data, realizam-se amanhã as seguintes solenidades:

*A's 8 h. 45 m.* — Hastear da Bandeira, com formatura do corpo activo.

*A's 8 h. 50 m.* — Desfile do corpo activo para o Largo da Apresentação.

*A's 9 h.* — Na igreja paroquial da Vera-Cruz, Missa em sufrágio da alma dos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos.

*A's 9 h. 30 m.* — Romagem aos cemitérios, em preito de saudade pelos bombeiros falecidos de ambas as corporações aveirenses.

*A's 15 h.* — No Largo de Maia Magalhães, exposição das viaturas com o respectivo material de extinção de incêndios.

A prestimosa Banda Amizade, sócia benemérita da Companhia, digna-se abrilhantar, com a sua presença, as cerimónias de amanhã.

**Mocidade Portuguesa**

*Comemorações do 1.º de Dezembro*

Promovidas pela Subdelegação Regional da M. P. realizam-se nesta cidade, integradas nas comemorações do «Dia da Mocidade», as seguintes cerimónias comemorativas da data histórica do 1.º de Dezembro:

*9 horas:* Hastear da Bandeira da M. P. em todos os Centros da Ala.

*10 horas:* No ginásio do Liceu, sessão solene para distribuição de prémios e insígnias; alcaução pelo filiado Albano Soares Roldão; algumas palavras pelo Subdelegado Regional.

*11 horas:* Desfile dos filiados. *11,30 horas:* Na Sé Catedral, Missa celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

*14 horas:* No Liceu, sessão cinematográfica e desportiva.

**Forum Internacional da Mocidade**

Parte de Lisboa no dia 1 de Dezembro, no avião da carreira, com destino a Nova Iorque, o graduado aveirense Manuel Ferreira da Cruz Tavares, que naquele encontro representará Portugal.

**Concurso Internacional do Trabalho**

O filiado aveirense Júlio de Jesus Vilarinho, torneiro mecânico da «Metal-Mecânica, L.da», obteve o 4.º lugar naquele Concurso, recentemente realizado em Madrid, em competição com operários espanhóis, alemães, belgas, ingleses, italianos, franceses e irlandeses.

**Cursos de produção de leite e laticínios**

Integradas nas comemorações do 1.º de Dezembro, estão a realizar-se sessões para distribuição de diplomas aos filiados que concluíram com aproveitamento aqueles cursos, promovidos pela Mocidade Portuguesa em colaboração com a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, nas seguintes localidades: 25 de Novembro, no Grémio da Lavoura de Vagos; 29 de Novembro na Casa do Povo de Aradas; 2 de Dezembro, no Centro Recreativo de Pardelhas; 6 de Dezembro na Casa do Povo de Alquerubim; 9 de Dezembro, no Salão Cultural de Travassô.

**A Televisão em Aveiro**

Têm sido muito apreciadas em Aveiro, durante os últimos dias, as emissões da Rádio-Televisão Portuguesa. O público junta-se em frente aos estabelecimentos comerciais que já têm em exposição os aparelhos de televisão e assim interessadamente acompanha os diversos programas, afirmando, de um modo geral, o seu agrado pela maneira como são ouvidos e vistos nesta cidade, uma das mais favorecidas do País no que respeita às emissões da Rádio-Televisão Portuguesa.

**Federação dos Grémios da Lavoura da Beira-Litoral**

No dia 25 do corrente, na sede desta Federação em Coimbra, realizou-se a eleição dos corpos gerentes deste organismo corporativo.

A Direcção da Federação ficou assim constituída:

**Presidente** — D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, Presidente do Grémio da Lavoura de Coimbra;

**Vice-Presidente** — Dr. Francisco Ferreira Neves, Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo;

**Vogais** — Dr. Fernando de Melo Costa e Almeida, Presidente do Grémio da Lavoura de Anadia; Dr. Jaime Ferreira da Silva, Presidente do Grémio da Lavoura de Estarreja; Álvaro da Piedade Abreu, Presidente do Grémio da Lavoura de Cantanhede e Mira.

**Pela Capitania**

*Movimento marítimo*

Em 22 de Novembro, saiu o rebocador «Vouga I» para a Figueira da Foz e entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», procedente de Setúbal, com carga de cimento. Esta embarcação saiu a barra em 24, com destino ao Porto.

Em 25, entrou o rebocador «Vouga I», vindo da Figueira da Foz.

**Nova construção**

A Empresa de Pesca S. Jacinto, Limitada, foi autorizada superiormente a construir um barco destinado à pesca do bacalhau à linha.

Com outras duas novas unidades já em construção, a frota bacalhadeira de Aveiro atingirá, em futuro próximo, o total de 29 navios.

**O aniversário da Banda Amizade**

Conforme noticiámos, a Banda Amizade comemorou, no passado dia 22, o 123.º aniversário da sua fundação, realizando o programa que este jornal tornou público.

No domingo passado, o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro celebrou Missa, na igreja da Misericórdia, por alma dos sócios e executantes falecidos, proferindo uma brilhante elocução alusiva ao acto.

Depois da tradicional romagem aos cemitérios, efectuou-se a significativa cerimónia do assentamento da primeira pedra para a construção de um novo edifício, no Largo do Conselheiro Queirós, destinado a sede da prestigiosa colectividade aveirense.

Para este efeito e no meio de manifestações de regozijo, organizou-se um cortejo que desfilou desde a Rua do Clube dos Galitos até àquela referido local. Nele tomaram parte os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, outras autoridades civis e militares, os membros dos corpos directivos da Música Velha, dois piquetes de bombeiros e representantes de diversos organismos e associações da cidade.

No Largo do Conselheiro Queirós, cujos prédios vizinhos se encontravam engalenados, o sr. Dr. Luís Regala, Presidente da Assembleia Geral da Banda Amizade, proferiu um discurso de agradecimento pela honrosa presença das entidades oficiais e de louvor a todos quantos têm trabalhado pelo triunfo da iniciativa que começa agora a ter mais concreta realização.

A bênção da primeira pedra foi lançada pelo Senhor Bispo Auxiliar, depois do que o sr. Dr. Alberto Souto, sob uma calorosa salva de palmas, igou, no mastro central, a bandeira do centenária colectividade musical. Neste momento, subiram ao ar muitos foguetes, traduzindo o vivo contentamento de todos os presentes.

O Correio do Vouga faz votos para que, à pedra agora lançada à terra, outras depressa se juntem, dando à Música Velha uma sede condigna, em ordem ao seu contínuo progresso e ao próprio renome e prestígio de Aveiro.

**Centro de Estudos Político-Sociais**

Conforme estava anunciado, o sr. Visconde do Porto da Cruz proferiu na quarta-feira passada, no Centro de Estudos Político-Sociais, uma conferência subordinada ao tema: «Capital e Trabalho».

Presidiu o sr. Coronel Diamantino do Amaral, que, em breves palavras, apresentou o conferente. Iniciando as suas considerações, o sr. Visconde do Porto da Cruz analisou a crise do mundo moderno e o alcance social da encíclica «Rerum Novarum».

Escutado sempre com o maior interesse, o orador tratou a seguir desenvolvidamente de alguns aspectos do conflito entre o capital e o trabalho, apontando soluções para um mais vivo entendimento entre patrões e operários. Ao terminar o seu apreciado trabalho, afirmou a necessidade de dar combate à acção maléfica do comunismo que mergulha na escravidão muitas dezenas de milhões de trabalhadores, sublinhando o alto papel das Corporações no equilíbrio económico e social.

O comentário à palestra foi feito pelos srs. Drs. Fernando Marques, Querubim Guimarães e Paulo Catarino, que apontaram a oportunidade dos problemas tratados pelo conferente, para quem tiveram palavras de apreço.

No final foram exibidas algumas películas cinematográficas de carácter social.

**Farrapeiro dos Pobres**

Continua logo à tarde a benemérita jornada do *Farrapeiro dos Pobres* pelas ruas da cidade, recolhendo tudo o que queira dar-lhe o coração generoso dos aveirenses: roupas, calçado, móveis, utensílios domésticos, etc.. Compostas e arrançadas, estas coisas podem servir para utilidade e conforto dos pobrezinhos.

Estamos já a sentir os rigores do frio. Os que podem devem ajudar os necessitados, para que menos lhes custem a suportar as inclemências do tempo.

Pedem-se coisas usadas e velhas. Mas, evidentemente, aceitam-se também outras ofertas e mesmo dinheiro. Com ele as Conferências Vicentinas poderão comprar coisas úteis para os pobres seus socorridos e para outros que vivem também em aflitivas circunstâncias.

**Património dos Pobres em S. Jacinto**

Mais um bloco de quatro moradias, construído para o «Património dos Pobres», foi antontem inaugurado na freguesia de São Jacinto. Já são 12 famílias que se encontram abrigadas debaixo das telhas da caridade cristã.

A cerimónia presidiu Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro; estiveram presentes, além das crianças e professoras das escolas primárias e muitas pessoas, o sr. Comandante e vários oficiais e soldados do Aérodromo-Base n.º 2. O sr. Henrique Ramos representava os srs. Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

A's 11,30 horas, na igreja paroquial, foi celebrada a Santa Missa. A seguir, organizou-se uma procissão, conduzindo para o local a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que durante esta semana tem estado em São Jacinto. Procissão de caridade — assim a denominou o Senhor D. Domingos, ao iniciar a alocação que fez antes da bênção litúrgica do bloco. O Senhor Bispo Auxiliar, depois de algumas considerações sobre a mensagem de Fátima e o amor cristão ao próximo, agradeceu, em nome da Igreja, aos benfeitores de mais uma realização grandemente altruista e evangélica.

Feita a entrega das moradias às respectivas famílias, de novo a imagem peregrina foi levada em cortejo para a igreja.

**hérnia**  
O célebre especialista internacional  
**Institut Herniaire de Lyon**

garante-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao método moderno, sem mola e sem pelota

**Myoplastic-Kléber**

Leve, ligeiro, lavável, este verdadeiro «músculo de socorro» reforça a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»  
Vinde fazer um ensaio, ficareis maravilhados

**AVEIRO** — Farmácia Moraes Calado  
Rua de Coimbra

**Dia 9 de Dezembro**

**VEISEU** — Farmácia Vaz  
Rua Formosa, 103

**Dia 10 de Dezembro**

**COIMBRA** — Farmácia Viegas & Coelho  
Rua da Sofia, 19

**Dia 11 de Dezembro**

**FIGUEIRA DA FOZ** — Farmácia da Praia  
Rua da Liberdade, 116

**Dia 12 de Dezembro**

**MELHOR VISÃO**

**Oculista MOTA**  
RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 - TELEF. 774 - AVEIRO



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

## FUTEBOL

### Beira Mar e Oliveirense no primeiro lugar da tabela

Completo-se uma dúzia de jornadas do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, com a de domingo passado, cujos resultados foram os seguintes:

Beira Mar 0 — Ovarense, 1  
 Feirense, 2 — Pejão, 1  
 Arrifanense, 6 — Agueda, 3  
 Lamas, 1 — Lourosa, 1  
 Oliveirense, 6 — Cucujães, 1

O resultado do jogo Beira-Mar - Ovarense foi, de facto, a surpresa da jornada, conquistando esta última 3 preciosos pontos, numa vitória absolutamente justa;

O Feirense, vencendo o Pejão, embora pela tangente, passou a ocupar o 4.º lugar da tabela;

O Recreio de Agueda baqueou em Arrifana por um resultado volumoso, depois de estar a vencer ao intervalo por 3-1;

O Lamas recebeu o Lourosa e não foi além do empate, depois de estar a perder por 0-1;

A Oliveirense bateu facilmente o Cucujães.

Com estes resultados a Oliveirense foi emparceirar com o Beira Mar no 1.º lugar; a Ovarense mantém-se no 3.º lugar mas mais próximo do 1.º e em muito boas condições para discutir o título distrital; o Feirense isolou-se no 4.º lugar e o Lourosa foi juntar-se ao Pejão no 5.º posto, deixando o Recreio de Agueda no posto imediato; segue-se o Arrifanense; e o Lamas abandonou novamente o Cucujães a contas com o «lanterna vermelha».

Ficou então assim a

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Beira-Mar	12	8	2	2	38	15	30
Oliveirense	12	8	2	2	38	21	30
Ovarense	12	7	2	3	24	9	28
Feirense	12	6	2	4	24	19	26
Pejão	12	5	2	5	28	20	24
Lourosa	12	5	2	5	25	25	24
Agueda	12	5	1	6	22	29	23
Arrifanense	12	2	4	6	21	36	20
Lamas	12	2	2	8	18	37	18
Cucujães	12	1	3	8	12	37	17

#### Beira Mar 0-Ovarense 1

Ao Estádio Mário Duarte ocorreu no passado domingo um público numeroso e entusiasta para assistir a uma partida de futebol entre aveirenses e vareiros, que é

sempre um «bom prato» do Campeonato Distrital.

Embora a Ovarense ocupe um bom lugar na classificação, a actuação e os resultados conseguidos pela turma aveirense neste difícil campeonato regional, faziam com que noventa por cento dos prognósticos fossem favoráveis a esta.

Mas, como sucede muitas vezes em futebol, os cálculos saíram errados: a Ovarense venceu e muito justamente.

Talvez não esperassem regressar a Ovar com 3 pontos conquistados, mas o que é certo é que trabalharam para isso e conseguiram-no.

O encontro iniciou-se em grande velocidade e, durante um quarto

Continua na página 7

## Curso de Formação para Catequistas

Conforme fora estabelecido pelo Secretariado Diocesano da Catequese, está a decorrer desde ontem, no Patronato de Travassô, um curso de formação para catequistas, no muito louvável propósito de suscitar cada vez maior interesse pelo grave problema do ensino religioso e da formação das crianças.

Estão a tomar parte neste curso 27 catequistas dos arciprestados de Agueda, Estarreja, Murtosa e Sever do Vouga.

Aos trabalhos preside Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, que tanto incremento tem dado a estas realizações, convencido, como todos nós, de que está aqui o futuro da Igreja, da Pátria e da Diocese.

Colaboram a Irmã Isabel do Menino Jesus e os revs. Padres José Reinaldo de Sousa e Matos, Pároco de Canelas, e José Martins Belinquete, Pároco de Travassô.

O próximo curso realiza-se nos dias 13, 14 e 15 de Dezembro, conforme está marcado.

## A NOSSA MISSA

1 — Primeiro domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor roxa.

2 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant sem Gl. nem Cr., 2.ª Or. de S.ta Bibiana, Pref. comum. Cor roxa.

3 — S. Francisco Xavier, Confessor. Mis. pr., 2.ª Or. do dom. ant. Cor branca.

4 — S. Pedro Crisólogo, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., 2.ª Or. do dom. ant, 3.ª Or. de S.ta Bárbara, Cr. Cor branca.

5 — Quinta-feira. Mis. do dom. ant, 2.ª Or. de S. Sabas, sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

6 — S. Nicolau, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.ª Or. do dom. ant. Cor branca.

7 — S.to Ambrósio, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., 2.ª Or. do dom. ant, Gl., Cr. Cor branca.

8 — Segundo domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr. Pref. da SS.ma Trindade. Cor roxa.

#### Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira
- 8 — Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Vera-Cruz, Esgueira e Senhor das Barrocas.
- 9,30 — Carmo e Santo António
- 10 — Igreja de Jesus
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Igreja da Misericórdia
- 12,30 — Vera-Cruz
- 18,30 — Vera-Cruz

#### Assinante benfeitor

Dignou-se pagar a sua assinatura, com 50\$00, o nosso amigo sr. António Parreira de Campos, de Vila Nova de Monsarros, Anadia. Reconhecidamente agradecemos.

#### EMPREGADO

Rapaz, até 15 anos, com a 4.ª classe, para praticante de escritório.

Informa esta Redação.

## COISAS DO João Ninguém

### RESTAUROS

HOJE restaura-se tudo! Um velho quadro ou uma reputação desbotada, um móvel caquético ou o crédito decadente...

Mas importa que restauremos também o sentido de muitas palavras que se empregam e de muitas atitudes que se tomam.

Honestidade, educação, delicadeza, independência, são, para muitos, palavras ocas com que tentam aturdir os outros e iludir-se a si próprios. Exibem as suas personalidades... restauradas, mas a patine é falsa e o verniz superficial e quebradiço. A elegância, para eles, é só a que o alfaiate lhes dá, não é elegância de espírito; a delicadeza é simples salamaleque, não é fruto da sensibilidade. Há os que só consideram inteligente quem tiver a sua opinião e se tornam vulgares ou mesmo reles quando os contrariam — porque só eles são independentes, infalíveis e dignos de consideração.

Ora...

...a propósito de restauros, quero dar um esclarecimento acerca do que fizeram à talha da igreja de Jesus, que foi restaurada não por ser a Casa de Deus — por cujo asseio e dignidade nos batemos sempre — mas porque é um monumento nacional.

Quando eu, pobre leigo em assuntos de arte, a achei com ar de pintadinha de fresco, senti a minha opinião reforçada pela de duas ou três pessoas de bom gosto, que se assustaram com todo aquele brilho e com o tom que os anjinhos estavam a tomar: azulados, espavoridos, gritantes.

Não voltei lá, com receio de que, com a minha possível insensatez e falta de critério, não soubesse apreciar. Mas a verdade é que as duas ou três pessoas de bom gosto e que não são ignorantes pretensiosos me dizem que aquilo não tem o mesmo aspecto dessa altura. Por que escureceu? Por que foi patinado? Por que não há, simplesmente, pontos de referência para comparar? Seja como for, se está bem, folgo com isso, pois fiz o meu comentário com boa e sincera intenção.

Não tenho contra quem fez o restauro qualquer má vontade nem lhes devo também — diga-se de passagem — qualquer favor, pois não pedi que me dourassem ou pintassem fosse o que fosse! Não conheço sequer esses artistas e a minha opinião foi — em absoluto — independente.

Ao fim e ao cabo — quem sabe?! — à lista de justos agradecimentos talvez seja de acrescentar um, muito modesto, por ter chamado oportunamente a atenção, a este ignorante e atrevido... mas bem educado

JOÃO NINGUEM

## Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

### Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47  
 Telefone 940 AVEIRO

## Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal

★ Conheça o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO

## Pneus Usados

de qualquer marca, aceita, em troca de novos,

### Carlos Alberto Cunha

Distribuidor Geral dos Produtos Mabor em Aveiro

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 242-C D

TELEFONE 414

AVEIRO

Posto de Assistência Técnica Gratuita





**Salreu**

Salreu 26 — Tiveram a bondade de se inscrever como assinantes do «Correio do Vouga» os nossos conterrâneos amigos: José Tavares de Carvalho, de Ladeiras de Cima, e Elvira Nunes, do Couto; e, por intermédio do nosso assinante amigo sr. Albino M. dos Anjos, Manuel Augusto de Almeida Marques, da Cavada, ausente na Venezuela, para onde lhe será remetido o jornal. Deus Nosso Senhor os ajude como querem ajudar a Boa Imprensa.

**Falecimentos**

No passado dia 21, faleceram: no Cabeço do Picoto, com 66 anos, Manuel Valente, casado com Maria Madalena Valente Couras; e na Capinhadeira, Maria Marques Soares, com 53 anos, viúva de Manuel Augusto Ferreira da Costa; no dia 22, no Outeiro, Joana Marques Godinho, casada com Agostinho Marques Parraco; e, no Asilo, Maria de Oliveira, viúva, de 95 anos, natural de Salreu.

**Casamentos**

No dia 21, passado, na nossa igreja, celebraram o seu casamento Joaquim Valente Pires, do lugar de Salreu, e Maria de Lourdes Ferreira dos Anjos, da Fontinha. Foi oficiante o rev. Capelão do Hospital de Anadia, Cônego António Rebelo dos Anjos, de quem a noiva é parente; e no passado domingo, dia 24, Valdemar Rodrigues Ferreira e Gertrudes Soares Baltazar, afilhada do nosso conterrâneo amigo e estimado assinante do «Correio do Vouga», sr. António Augusto Gomes da Silva, e residente, com seu padrinho, no Largo da Igreja.

— A epidemia da gripe, nesta freguesia, já abrandou a sua fúria, mas ainda aparecem, aqui e além, casos isolados.

— Parte, hoje, para Lisboa, rumo a África (Luanda) o nosso conterrâneo amigo sr. João Maria Marques da Silva.

— No próximo domingo, de tarde, no Adro das Padeiras, se o tempo o permitir, teremos o prazer de ouvir a gravação das canções dos últimos cortejos.

Será uma grata recordação e uma lembrança e um incentivo para os próximos, em Janeiro de 1958, se Deus quiser. — C.

**Gafanha do Carmo**

Está de parabéns a comissão que tratou e conseguiu elevar esta terra à categoria de freguesia. E todo o povo, cheio de baírrismo, se congratula com o facto e manifesta a sua alegria pelo melhoramento e progresso que se está a verificar dia a dia.

Tivemos a honra de receber na nossa igreja paroquial, no dia 24 do corrente, o Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro, que veio celebrar a Missa da Comunhão solene das crianças na inauguração festiva da paróquia. Ao ofertório várias pessoas suoiram ao altar a fazer entrega a S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> da contribuição da nova paróquia para o Seminário.

Para as obras da freguesia o tesoureiro recebeu os seguintes donativos:

- Manuel Fern. Casqueira 500\$00
- João Maria Gafanha . . . 50\$10
- João Louro D. Gafanha . . . 500\$00
- Manuel da Graça Gafanha 6.00\$00
- Manuel Vilarinho . . . . . 50\$00
- Manuel Freire . . . . . 500\$00
- António Cirino da Rocha . . . 200\$00
- João Domingues Gafanha 30\$10

A transportar . . . 3.600\$00 (continua)

**Murtosa**

**Obras Municipais**

Murtosa, 25 — Vão bastante adiantados os trabalhos de reparação da Estrada Municipal da Praça Combatentes da Grande Guerra à Estrada Municipal do Chegado. Esta obra está a ser realizada pela Câmara com participação do Estado, em regime de administração directa.

— No próximo dia 11 de Dezembro, às 15 horas, realiza-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, a arrematação pública das empreitadas das obras de «Pavimentação a betuminoso da Avenida Hintze Ribeiro, 2.<sup>a</sup> fase, na Torreira» e «Construção do Caminho Municipal de Romariz, 1.<sup>a</sup> fase, no Bunheiro», com as bases de licitação respectivamente de 77:616\$00 e de 70:580\$00; estas obras são comparticipadas pelo Estado. O caderno de encargos e mais elementos referentes ao concurso encontram-se à disposição dos concorrentes na Secretaria da Câmara Municipal.

**Edifícios Escolares**

Os edifícios escolares de Pardelhas, do Ribeiro e da Murtosa continuam a aguardar que grandes reparações e beneficiações lhes sejam feitas e o tempo vai passando e não se compadece da situação angustiosa em que se encontram. A Câmara Municipal, há cerca de três anos, pediu a comparticipação do Estado para a realização das obras necessárias e urgentes que se impõem, visto que lhe é totalmente impossível satisfazê-las à custa dos réditos municipais. O certo é que ainda não lhe foram concedidas e o tempo vai minando aqueles edifícios, prejudicando-os cada vez mais e dificultando o ensino.

Uma breve visita aos referidos edifícios certificará o que deixamos dito e que devia ser resolvido com a maior urgência possível, para bem do ensino e do nosso património.

Lagutrop

**Aguada de Cima**

**Telha manufacturada**

Aguada de Cima pode orgulhar-se de ter sido a 1.<sup>a</sup> região a fabricar telha, hoje desenvolvidíssima indústria nesta área, e que abastece de telha e tijolo quase todo o Norte. A comprová-lo está uma curiosa telha manuscrita, encontrada há dias em Asseguins por um indviduo que andava a demolir velhos currais e que a entregou ao sr. Daniel Lagoura.

A telha, em forma de meia-cana, tem 45x15 cms., é de barro branco cozido em fornos ao ar livre, sistema inicial de fabrico que deu o nome de Forno a um lugar desta freguesia, onde estavam situadas as fábricas. Está em magnífico estado de conservação. Tem a seguinte inscrição, em boa caligrafia:

Fábrica Aguedense  
por  
António Francisco Gaião  
em 1-9-1902  
Modesto Henriques Martins.

Como se vê, nem por serem mal cozidas deixavam de ser rijas as telhas desse tempo.

**Direcção de Estradas**

Novamente chamamos a atenção da D. de Estradas para que mande, quanto antes, colocar a tabuleta com o nome de Aguada de Cima na bifurcação da E. N para esta terra. Foz falta e já lá vão muitos meses. Aguada não precisa de tabuletas, mas convém que ela lá esteja. Seria bom que também embelezassem aquele pequeno canteiro ajardinado.

**Cortejo para o Hospital**

Foi valiosa a contribuição da nossa freguesia para o Hospital do C. de Sucena. Mas já lá vai o tempo da incorporação espectacular, certamente devido à pobreza da lavoura.

**Dr. Pinheiro**

Vindo do Rio de Janeiro, chega amanhã no Alcântara o sr. Dr. António Henriques Pinheiro, distinto médico nosso conterrâneo, que àquela capital sul americana se deslocava em viagem de negócios.

**BORDADOS**

CONFIE A EXECUÇÃO DOS SEUS BORDADOS Á

**SINGER\***

QUE OS FARÁ COM A PERFEIÇÃO QUE A SUA LONGA EXPERIÊNCIA GARANTE



Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 80

AVEIRO

**CONCESSIONÁRIO**

DESEJA-SE NOMEAR NESTE DISTRITO PARA ARTIGOS DE:

Pesca - Caça Submarina - Desporto em geral - Brinquedos - Jogos de sala

Enviamos condições só para comerciantes estabelecidos ou que pretendam abrir estabelecimento para este ramo

PEDIDOS A:

**SPRIL - SPORTS**

Rua do Carmo, 21 LISBOA

Importante: — Damos preferência a comerciantes que estejam dentro do meio desportivo.

**Sociedade**

**ANIVERSÁRIOS**

Amanhã — D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Cristo, esposa do sr. Dr. António Cristo; D. Carmina Gonçalves Henriques, esposa do sr. Abel Henriques Ferreira Encarnação; D. Urbília Casimiro Souto Ratola do Amarel; Maria Celina Tavares Lopes, filha do sr. Henrique Afonso Lopes; Maria Rosa de Pinho Mieirol, filha do sr. Ricardo Mieirol; e Capitão Manuel Mendes Soares.

Dia 2 — D. Maria Fernanda Ribeiro Madeira, esposa do sr. Alferes António Fernando Campos Rodrigues dos Santos; e António Emilio de Almeida Azevedo Sacchetti.

Dia 3 — D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, esposa do sr. Eng.<sup>o</sup> João Ribeiro Coutinho de Lima; D. Joana Tavares de Melo; Dr. Gabriel Teixeira de Faria; e Padre Laurindo Ferreira Machado.

Dia 4 — D. Alice de Conceição Pedrosa Estudante, esposa do sr. prof. Manuel Estudante; Virgílio Veiga; Mério Júlio Calisto Mateus, filho do sr. Luís Mateus; e Padre Abílio António Tavares.

Dia 5 — D. Edmeia Gomes Craiveiro, esposa do sr. Dr. Eduardo Vaz Craiveiro; D. Maria Júlia Seabra de Oliveira, esposa do sr. Virgílio de Oliveira; D. Maria Gemelas Santana, esposa do sr. Tenente Manuel Santana; e Maria Emília Neto Lopes Borges, filha do sr. Major Álvaro Borges.

Dia 6 — D. Maria Deolinda da Silva Cruz; António Ferreira Leite Pais e sua esposa Ermelinda Vidal Leite Pais; António Mendes de Andrade Piçarra.

**DOENTES**

Já retomou a sua actividade o sr. Dr. Alberto Soares Machado, que es-

teve durante algum tempo retido no leito.

— Encontra-se em Lisboa, em tratamento, o sr. Dr. José Couceiro.

— Tem passado bastante mal o sr. Tenente-Coronel Carlos Gomes Teixeira.

— Agravaram-se os padecimentos da sr.<sup>a</sup> D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

— Ainda está no Hospital do Carmo, no Porto, o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos.

— Não tem passado bem de saúde, mas já se encontra felizmente melhor, o sr. Dr. Carlos Vilas Boas do Vale, Meritíssimo Juiz de Direito em Aveiro.

— A todos desejamos pronto restabelecimento.

**BAPTIZADO**

No passado dia 24, pelas 12 horas, na igreja da Vera Cruz, recebeu o Baptismo a menina Helena Margarida Ramos Vaz Duarte, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Ramos Vaz Duarte e do sr. Capitão Avelino Tavares Vaz Duarte, do R. I. 10, desta cidade, e nela da sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Farto Ferreira Ramos e do conhecido artista fotógrafo aveirense sr. Henrique Ramos.

Foram padrinhos a sr.<sup>a</sup> D. Natália Selgado Bernardes de Oliveira, e seu marido, sr. Augusto Bernardes de Oliveira, Director do Banco Espírito Santo, do Porto.

**CORONEL FERRER ANTUNES**

Pela última Ordem do Exército, foi promovido ao posto de Coronel o sr. Tenente Coronel Júlio Ferrer Antunes, ilustre Comandante do Regimento de Cavalaria n.<sup>o</sup> 5.

Os nossos cumprimentos e felicitações.

**FINALMENTE!!!**

**POR 1.500\$00**

Um fogão eléctrico «Electrolar» de 2 placas e forno, sem necessidade de instalação triásica.

LIGA-SE COMO UM FERRO ELECTRICO VULGAR

VENDEDORES EXCLUSIVOS

CASA DAS UTILIDADES e LAR FELIZ AVEIRO



**Candeeiros eléctricos**

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para teto  
Certifique-se no  
«LAR FELIZ»  
R. Cons. Luís Magalh. 29-A

**PORCELANAS**

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no  
«LAR FELIZ»  
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

**Ouve mal?**

Faça um ensaio, sem qualquer compromisso, com o mais moderno e perfeito aparelho para surdos

**«VIENNATONE»**

A maravilha máxima para bem ouvir. Quatro minúsculos modelos sem pilhas e sem gastos de manutenção.

Garantia de assistência técnica. Auriculares por medida para se obter mais perfeita audição.

«Viennatone» é o aparelho mais eficiente e mais regulável para todos os casos de surdez.

Um técnico especialista estará às V| ordens no dia 3 de Dezembro — 3.<sup>a</sup>-Feira, na

**FARMÁCIA MORAIS CALADO**

Rua de Coimbra — Aveiro

# OS INIMIGOS DA ALMA O DIABO

**A** seita dos Maniqueus, na qual desastrosamente se deixou envolver o génio incomparável de Agostinho de Hipona, estabelecia, como explicação do universo, dois princípios diferentes, contraditórios, incompatíveis, o princípio do bem e o princípio do mal, o deus da doçura e das graças, o deus do ódio, da mentira e das dores.

Os dois aspectos do mundo, o branco e o negro, têm no entanto explicação diferente. Tudo depende do dom que Deus deu ao homem, da liberdade, dom magnífico e nobilitante, mas perigoso, do qual ele se pode servir para espalhar o mal à sua volta e acabar por se afundar nos seus precipícios.

Por que há santos e ao mesmo tempo demónios? Por que há, ao lado de Izabel, Messalina? Ao lado de Nero, Vicente de Paulo? Tudo se esclarece, sem ser preciso recorrer a duas fontes opostas, à luz daquelas palavras que o Senhor pronunciou antes de pôr mãos à criação do homem:

— Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram, inteligente e livre como Deus é.

Há que reconhecer ainda assim que, para se dar razão completa ao que tem sido e continua a ser o panorama do planeta, sob muitos dos seus aspectos, quase forçoso se torna admitir que influências extraordinariamente funestas exercem sobre a livre vontade dos homens uma pressão formidável; de outra maneira mal se poderia imaginar, não obstante as seduções da maçã e as efervescências do sangue, um quadro tão lancinante, tão trágico. Há evidentemente qualquer sopro mais virulento que leva a tais extremos a humanidade ferida.

Entre os poderes da Ordem, instituídos por Cristo, figura em terceiro lugar, a contar de baixo, o Exorcistado. É o poder de expulsar dos possessos os espíritos malignos, vulgarmente os demónios, mestres da concupiscência e do ódio, mesmo depois de encerrados no eterno cárcere. São espectros que esgucham para todos os lados e a todo o instante a peçonha de que estão cheios. O único prazer que

eles podem ter é serem, por onde passam, semeadares de veneno. A Igreja fez-lhes frente e sacode-os com os seus exorcismos para as profundas do inferno.

Eu bem sei que um certo mundo tem para esta concepção um sorriso de escárneo. Mas melhor ainda sei que esse sorriso é uma das armas com que os anatematizados se pretendem defender ainda contra a sentença que os derruba. Certo é que, eu sou testemunha, mesmo os que dessa forma sorriem em casos análogos, ou não análogos, avidamente recorrem à acção ritual da Igreja.

No quadro da Transfiguração, o mais belo do mundo artístico, figura um jovem energúmeno, apesar de tudo formoso porque o génio não concebe senão formosura, rodeado de ansiedade e da comiserção das mais diversas classes. Ninguém se ri. A esperança, o reverso da medalha, põ-la o artista no plano superior do retábulo, Cristo em fundo de luz, elevado da terra, vencedor das trevas.

Diz-se que o Santo Padre Leão XIII, um dia, ao terminar da Missa, teve como que um toque iluminativo do nefasto império exercido pelos poderes infernais sobre os passageiros deste vale de lágrimas. Daí a oração que ele mandou ajuntar à Missa, na qual se invoca o Arcanjo que outrora varreu da glória os revoltados espíritos para que agora, nesta revolta da terra, desembainhada a flamejante espada, reduza a pó as insídias do inimigo.

As artes do demónio! — diz o bom senso instintivo do nosso povo. Com pés de lã, com boas maneiras, ele embrulhou por uma tal forma a mãe do género humano que a pobreza ficou para sempre envencilhada na sua goma. E cada um que diga a si mesmo quantas vezes teve de bater no peito por se deixar levar pelo canto da insidiosa sereia.

E' dizer-lhe, para a outra vez, como disse Cristo ao tentador

— Vade retro, Satana!

não se pode descrever. Só quem viu, sentiu e viveu esses derradeiros minutos consegue fixar na memória, para sempre, o deslumbramento dessa hora. Isto já é o Céu — ouvimos dizer a nosso lado.

Depois da entrega da Imagem ao povo de S. Jacinto, feita pela população da Nazaré, na pessoa dos respectivos Párocos e com a presença de Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, a Senhora continua a sua peregrinação, agora pelos novos caminhos da Ria, em cortejo fluvial cheio de luz, de cor, de fé e amor. Que a Virgem deixe para sempre um rasto luminoso nestas suas terras da Gafanha.

= NOTAS =

Foi pregador desta semana o rev. Padre Manuel Camarinha, da Diocese de Coimbra.

A's pregações assistiram cerca de 2.500 pessoas.

Durante a semana foram distribuídas aproximadamente 3.600 comunhões.

## Bispo Auxiliar

Segue para Lisboa na segunda-feira Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo Auxiliar, que deve regressar a Aveiro na próxima sexta-feira.

## FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

# ADVENTO

I Domingo

— O Senhor vem,  
e fará novas todas as coisas!

## Meditação

Todos os anos, e sempre nesta quadra outonal em que a natureza se despe das folhagens amareladas à espera das novas galas da primavera, a Igreja nos faz viver o mistério do Advento do Redentor.

Tal como o outono, também o Advento é tempo de renovação e de esperança.

— Eis que o Senhor vem, e fará novas todas as coisas!

Pelo pecado tudo envelheceu depressa, pois velho é tudo o que não tem fulgores de juventude eterna. Mas essa juventude perdida, Deus a virá restaurar num acto inaudito de amar. Por Cristo, — Deus vindo aos homens —, foi renovada a face da terra.

E ainda hoje tudo o que não recebeu o dom renovador de Cristo, tudo isso é velho e mentiroso, pois contém ainda em si germens de morte eterna.

Onde Cristo não chegou, não chegou ainda nem a renovação nem a esperança. Sem Cristo, têm razão todos os que proclamam desesperadamente que a vida é uma paixão inútil, e o homem um ser para a morte.

Eis que Jesus está a chegar, não para nascer em Belém, mas para vir ao coração de cada homem a fazer um mundo novo, que só será acabado perfeitamente no fim dos tempos.

O Advento, comemorando os milhares de anos em que a Humanidade esperou pelo Salvador, convida-nos agora a merecer a sua volta pela oração e sacrifício.

R. M.

## Salmo

- «Em Vós, Senhor, eu confio, não me deixeis humilhado;
- Nem se alegre quem me odeia, por me ver abandonado.
- Quem espera em Vós, Senhor, não há-de esperar em vão;
- Só quem não confia em Vós sofrerá humilhação».

## Oração

Vinde, Senhor Jesus, vinde livrar-nos, a nós que queremos merecer com o vosso auxílio a libertação do nosso estado de pecadores.

## O ADVENTO

O Centro de Acção Pastoral, no intuito de levar os sacerdotes e fiéis a uma melhor compreensão do Mistério da Vinda do Senhor no Natal, começa a publicar hoje um esquema de meditação baseado no pensamento fundamental de cada domingo do Advento. Procurou-se simplificar e tornar acessível a todos a riqueza da liturgia sob uma forma que, parece-nos, será bastante proveitosa e poderá servir, em certos casos, de esquema para as homilias. Para os fiéis que habitualmente fazem a sua meditação e sobretudo para os membros da Acção Católica, julgamos que esta publicação lhes facilitará o «sentire cum Ecclesia», tão necessário em nossos dias.

O Centro de Acção Pastoral recomenda a todos os sacerdotes o fascículo publicado em separata da revista «Novellae Olivarum», O Mis-

tério do Senhor no Advento, que muito lhes facilitará a organização das Novenas do Menino, dentro do espírito litúrgico.

Está também em preparação, e será posto à venda na próxima semana, um opúsculo editado pelo C. A. P. e que se destina à preparação da Vigília do Natal. Recomenda o C. A. P. que seja ensaiado a todos os fiéis nas Novenas do Natal onde se procurará fazer compreender melhor o sentido da Vinda do Senhor.

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS

PAINÉIS COM IMAGENS

VENDE-SE

Casa de 1.º andar c/ 8 divisões e quintal nos Areais de Esgueira. Informa José Gonçalves dos Santos, do mesmo lugar.

## A Imagem Peregrina na Gafanha da Nazaré

**R**EDUNDOU numa autêntica apoteose de fé e amor a visita de oito dias da Imagem da Nossa Senhora Peregrina. Foi tal o entusiasmo que nos atrevemos a dizer que, se a Senhora passasse em corpo e alma, nos parece que não seria mais bem recebida. Aquela chegada de Ilhavo... aquela partida para S. Jacinto, em cortejo fluvial, já noite cerrada, no meio de aclamações, de sirenes a silvar, de projectores a rasgar a treva e... de lágrimas — foi qualquer coisa de grandioso e de chocante. O papel é incapaz de traduzir tudo o que vimos e sentimos. Por isso, vamos limitar-nos ao mínimo, focando, apenas, os principais números do programa da semana.

Pelas 17 horas de domingo, dia 17, junto à Mata, na Estrada de Ilhavo, realizou-se a concentração dos fiéis da Gafanha da Nazaré. Era a freguesia em peso que ali se encontrava. Chegou, entretanto, a Imagem, acompanhada, igualmente, de uma multidão inumerável da freguesia de Ilhavo. Foi um momento emocionante. De um lado, lágrimas de saudade; do outro, lágrimas de alegria. A uma selva de 21 tiros, seguiram-se a despedida da população de Ilhavo, feita pelo respectivo Pároco, e a saudação pelo rev. Pároco da Gafanha da Nazaré. O cortejo pôs-se em marcha para a igreja paroquial, no meio de um entusiasmo quase delirante. Seguiu-se a Missa Vespertina.

Em todos os dias da semana houve, às 6 horas, orações da manhã, prática e Missa; e às 20,30 terço, bênção e orações da noite.

Na noite de quarta-feira, dia 20, seiu uma procissão de velas da Capela de S. João do Farol da Barra,

com a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, à qual se juntou, no Forte, a imagem da Senhora dos Navegantes, em direcção à igreja paroquial.

Na quinta-feira, dia 21, pelas 9 horas, S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo celebrou a Santa Missa que as crianças solenizaram. Foi uma parada de candura. A Sagrada Comunhão foi distribuída a cerca de 600 inocentes. A igreja estava repleta de crianças com os respectivos professores, que gentilmente acederam ao convite de as acompanhar. Pelas 16 horas, houve uma devoção especial para as crianças, incluindo a consagração das mesmas a Nossa Senhora.

A sexta-feira foi consagrada aos doentes. A's 9 horas, o Senhor Arcebispo celebrou Missa e deu a sagração da comunhão e a bênção individual a cerca de 35 doentes que puderam vir à igreja, usando os mais variados meios de transporte. Os restantes doentes da freguesia receberam o Senhor no seu leito de dor.

No sábado, dia 23, realizou-se a comunhão geral das senhoras e raparigas, em número aproximado de 700. Durante o dia, houve confissão para homens e rapazes. A' noite realizou-se uma velada eucarística.

No domingo, dia 24, pelas 7 horas, celebrou-se a Missa de comunhão geral. Abeiraram-se da Sagrada Mesa cerca de 1.100 pessoas. A's 11 horas houve Missa solene. Finalmente, pelas 15,30, realizou-se a consagração da freguesia a Nossa Senhora e a prática de despedida à Virgem, seguindo-se imediatamente a procissão em direcção ao cais de embarque, para a entrega da Imagem à freguesia de S. Jacinto. Foi este, repelimos, um momento que

# MEDICINA - CIRURGIA

## Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725 Consultório 780

AVEIRO

## Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188  
Telef. 675—AVEIRO

## DR. GOSTA CANDAL

DOENÇAS DE OLHOS

Operações, consultas todos os dias, das 10,30 às 13 h. e das 15,30 às 19 horas.

Av. Dr. Lourenço Peixinho N.º 64

Telef. 206

AVEIRO

## MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

## FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

## CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Ceramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.  
Telef. 581—AVEIRO

## Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 - Tel. 724

Rua: R. 1.º Visconde da Graça, 2 - Tel. 291

AVEIRO

## Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716 Residência 351 Aos Domingos: 187 Anadia

AVEIRO

# FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

E' a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicilio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

## COMARCA DE AVEIRO

### Anúncio

2.ª publicação

No processo de acção sumária, em execução de sentença, pendente na 2.ª secção do 1.º juízo da Comarca de Aveiro, em que é exequente a sociedade comercial Electro-Refrigeradora, L.da, com sede em Lisboa, e executado João de Oliveira Pessoa, viúvo, comerciante, morador em Aveiro, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste, citando os credores desconhecidos do executado para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos, querendo.

Aveiro, 16 de Novembro de 1957.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe de Secção,

José Maria Bettencourt

## COMARCA DE AVEIRO

### Anúncio

2.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, 1.ª secção de processos e nos autos de Acção Executiva sumária movida por António Valente dos Reis, casado, contra Angelo da Silva Vergas e mulher, todos residentes na Venezuela, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o proprietário Manuel Marques Calção, casado, ausente em parte incerta do Brasil e com o seu último domicílio conhecido no lugar da Cale da Vila, que por despacho de quinze de Março do ano findo foi ordenada a penhora no direito indiviso a 168/450 de uma casa velha com quintal anexo, sita no lugar da Cambeia ou Pardão, freguesia da Gafanha da Nazaré, confinante do norte com a Ria, do sul com a estrada da Barra, do nascente com José Lopes Lé e do poente com Manuel Neto, inscrita na matriz do artigo urbano 119 e descrita na Conservatória sob o n.º 1276, devendo no prazo de três dias posteriores ao dos éditos, fazer as declarações que entender quanto ao aludido direito e ao modo de o tornar efectivo.

Aveiro, 14 de Novembro de 1957.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção de Processos,

Armando Cancela de Amorim

### Vendem-se

Três lotes de terreno na Rua Engenheiro Oudinot próximo da Av. Dr. Lourenço Peixinho, com 12,60m por 30m de fundo cada um. Vendem-se em conjunto para construir grande «bloco de habitações» ou em separado.

Trata na Rua Viana do Castelo, n.º 9 - Aveiro.

# GABARDINES ZAMBRENES TRINCHEIRAS

Inglesas e nacionais

## CANADIANAS - CAPAS

para a chuva, aos melhores preços, no

## ARMÉNIO

Rua de Agostinho Pinheiro, 31  
TELEF. 575 - AVEIRO

### AVISO

O número premiado no Concurso do mês de Setembro foi o 1632.

## Excursão a Lourdes

6 a 16 de Setembro de 1958

Visitando Salamanca - Madrid - Zoragoza - Bayonne San Sebastian - Bilbao - Burgos - Valladolid - Leon Lugo - Santiago de Compostela - Vigo

Informações e Incrições:

### Agência de Turismo Costa & Irmão, L.da

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 - Telef. 940 - AVEIRO  
ou na Paróquia da VERA CRUZ (Rev. Padre Manuel António Fernandes) Rua de São Bartolomeu, 8 - AVEIRO

## CASA ABRANTES

O REI DAS CAMISAS

Zambrenes - Trincadeiras - Gabardines - Samarras Canadianas - Malhas - Colchas - Atoalhados - Lanifícios para Homem e Senhora - Tecidos de algodão - Enxovais para bebé - Bordados regionais - Rendas, etc. etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços e ver o grande sortido desta Casa

Rua de Agostinho Pinheiro, 14 - AVEIRO

## Chegou o Frio...

mas não se preocupe

# LANIFÍCIOS COVILHÃ

apresentam 2.000 samarras em pele de raposa desde 220\$00!

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ, apresentam o melhor mostruário em qualidades finas e em padrões de novidade que V. Ex.ª pode encontrar

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ têm fabrico especial de Gabardines, Sobretudos, Canadianas e Samarras

Secção de Alfaiataria, tipo Italiano Feitos desde 120\$00 Grande sortido em fatos feitos

## Leonel de S. João de Loure

Representante oficial dos Lanifícios Covilhã, apresenta mais uma novidade no seu armazém: a camisa LEOMAR (Inglesa)

A seriedade e correcção de uma casa é uma garantia absoluta para o cliente

## LANIFÍCIOS COVILHÃ

Av. Dr. L. Peixinho, 92 - Tel. 874  
AVEIRO



# troque a sua bateria por uma AUTOSIL

## A TELEVISÃO

Conclusão da página 1

E' certo e sabido que uma Exposição Agrícola, por exemplo, será visitada por grande número de rurais, se por intermédio das imagens e sob a direcção de um técnico qualificado, a televisão mostrar aos interessados o que na realidade mais lhes interessa ver. Estas imagens, acompanhadas de explicação acessível, serão recebidas nos lugares e aldeias mais recônditos onde os nossos rurais poderão assistir com todo o interesse a magnas reuniões para discussão e esclarecimento de problemas que eles sentem mas que não podem ou não sabem resolver.

Não se trata de fazer economia na praça pública mas deseja-se que se crie uma cadeia de informação que a todos interesse e que seja capaz de romper com a barreira da passividade e da rotina que paralisam a vontade e o progresso. Em resumo, deseja-se que o maior número de homens dos nossos campos seja informado, formado e transformado pela televisão.

Para que este objectivo seja conseguido dois problemas primaciais precisam de ser resolvidos: que a informação chegue a todos os cantos de Portugal — o que supõe a instalação dos precisos emissores; que a emissão seja vista pelo maior número possível — o que supõe a aquisição de receptores. Ora aqui está uma dificuldade que de momento não pode ser solucionada para todos. Mas aqui têm de desempenhar o seu papel as Casas do Povo, os Clubes e outras agremiações.

Além de tudo o mais, sabe-se que o nosso rural dificilmente compra sem ter visto. E' preciso, portanto, mostrar-lhe a televisão. Ver para crer, como S. Tomé.

## Terei razão?

— Continuação da página 8 —

parecer terá que ceder lugar a uma clara e baseada previsão e a um pensado programa. Para se poder prever e programar com consciência torna-se claro que se não pode estudar o caso de um bairro ou de uma cidade isoladamente.

Isso não é possível numa época em que tantas fronteiras já caíram e outras se encontram vacilantes, tendo em vista as melhorias de condições que a sua queda faz admitir. Não podemos preparar qualquer plano de desenvolvimento e crescimento de uma cidade sem levar o nosso estudo mais longe, pelo menos até cobrir a região em que se inscreve. Urge fazer uma distribuição das várias províncias do país segundo as suas características e condições. E' preciso que a cada uma se dê o seu papel, indicando atribuições ou restrições e fazendo um estudo sobre um adequado regime de comparações. Só depois de cada região saber qual é o papel que lhe está reservado na economia do país em que concorre, se poderá bem frisar a missão que cada um dos aglomerados urbanos terá a desempenhar. Desta maneira, a urbanização de um pequeno ou grande conjunto será eficaz e contribuirá com segurança para o equilíbrio e desenvolvimento da sua região e, consequentemente, do seu país.

Este é, para nós, um acertado urbanismo.



Depois destas considerações permito-me chamar a atenção para algumas circunstâncias que me parecem

concorrer no caso de Aveiro:

- 1.º — Ausência de um estudo de urbanização no plano nacional.
- 2.º — Ausência de um estudo regional onde, para um perfeito conhecimento do seu valor e missão, se analisem nomeadamente: o clima, o solo, a situação geral, a escala dos valores naturais ou artificiais já existentes, as interligações necessárias, a curva de desenvolvimento provável.
- 3.º — Ausência de um estudo profundo e concludente sobre o valor real e necessidades previsíveis e prováveis da cidade propriamente dita.

Procuraremos continuar.

### PASSA-SE

A Adega Marítima Ilhavense, por motivo de doença. Informa na mesma casa, Praça do Peixe, desta cidade.



## Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade

### AVISO

Avisam-se os Ex.ªs Consumidores de energia eléctrica de que, por motivo de trabalhos urgentes, será interrompido o fornecimento no próximo domingo, dia 1, das 7 às 9 horas.

Porque pode haver necessidade de ligar a corrente em qualquer momento, todas as instalações devem ser consideradas, para efeito das precauções a tomar, como estando permanentemente em carga.

Aveiro, 29 de Novembro de 1957.

O Engenheiro Director Delegado,  
António Gaioso

## Casa Sousa

DE —  
Angelo Almeida Sousa

TECIDOS

MALHAS

MIUDEZAS

Secção de Vendas a prestações

R. José Estêvão, 70-72  
(Esquina de Manuel Firmino)

RADIARTE

## BRANDY DELAFORCE



O mais Suave

## Agência Funerária FERREIRA DA SILVA

(HORTO ESGUEIRENSE)

Telefone 415

Esgueira — Aveiro

Uma das Agências de maior reputação tanto em Aveiro como em toda a parte.

Possui Auto-fúnebre de luxo, armações de luto para igrejas e capelas.

Também se confeccionam bouquets em flores naturais, ramos para noivas em flores artificiais e em naturais do que há de mais luxuoso, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

## DESPORTOS

Continuação da página 3

### Basquetebol

Esgueira, 26 - Anadia, 34

MANHÃ SOMBRIA DAS DUAS EQUIPAS

Jogo no campo da Alameda — Esgueira.

As equipas alinharam e marcaram:

Esgueira: — Calisto (8), Américo (4), Isaias, Valente (14), Mico, Ramalho e Pinho.

Anadia: — Abel (14), Matos (2), Julio, Massadas (4), Bento (2), Marçal (12), e Pepe.

Arbitrou Manuel Neves com imparcialidade, com o senão de um ou outro exagero na marcação dos 3 segundos.

A equipa da casa, actuando desarticulada quando ao ataque, foi vencida por um adversário que, jogando muito abaixo das suas possibilidades, conseguiu mesmo assim ser o menos mau dos dois. Distinguiram-se no vencido Calisto e Isaias e no vencedor Abel e Bento.

Sanjoanense 35  
Galitos 53

Brilhante exibição da equipa aveirense

Perante numerosa assistência as equipas alinharam e marcaram:

Sanjoanense — Nicolau, Ferreira, Edmundo (8), Manuel Pinho (20), Palmares (7), Armando, Rowett, Aureliano, Casal e M. Pinto.

Galitos — Amilcar, A. Fino (16), A. Robalo (14), Jeremias (8), J. Fino (15), L. Robalo, Arlindo, Nogueira, Feliciano e Necas.

Jogo no Pavilhão dos Desportos — S. João da Madeira.

Arbitro: Albano Batista. Resultado ao intervalo: 24-16 favorável aos Galitos.

Outros resultados: Mogofores 22 — Illiabum 20

### Sorteio do

EXTRACÇÃO

de 22 de Novembro

1.º PRÉMIO, n.º 298

2.º PRÉMIO, n.º 602

José Porfírio

3.º PRÉMIO, n.º 406

António José Gonçalves da Costa

Beira-Mar

### Protesto improcedente

O protesto apresentado pelo Pejão ao jogo Arrifanense — Pejão foi julgado improcedente pelo Conselho Técnico da A. F. A.

de hora, praticou-se futebol de bom quilate, de ambos os lados.

Mas, após este período, o Beira Mar quebra um pouco e, naturalmente, a Ovarense «cresce» e cria certo ascendente. A sua linha avançada, bem apoiada pelos sectores médio e defensivo, giza jogadas de certo perigo a que Violas põe cobro com paradas valorosas, demonstrando a sua boa forma. Ao contrário, os aveirenses mostram-se tímidos e são facilmente batidos pelos defensores visitantes, raras vezes provocando perigo para a baliza de Ovar.

O golo único do encontro foi obtido aos 8 m. da 2.ª parte por intermédio de Santos e nasceu duma jogada em fora de jogo, assinalado pelo juiz de linha do lado da bancada, a que o árbitro não ligou importância.

Enquanto que o Beira Mar jogou num dia mau, a Ovarense tudo sanou bem.

Não queremos com isto dizer que a equipa de Ovar não mereceu a vitória, pois já atrás frisámos que venceu justamente. Apenas afirmamos que o Beira Mar não mostrou aquilo que efectivamente vale, deixando-se bater infantilmente em numerosos lances e, muitas vezes, entregando a bola ao adversário. Valeu-lhe a atenção e boa forma do seu guarda-redes Violas, que evitou que a derrota fosse mais pesada.

Na linha média, Nélito, sem estar bem, foi superior a Apolinário; este jogador continua a agarrar-se muito à bola, prejudicando algumas vezes o andamento do jogo.

No sector avançado, a melhor nota vai para os extremos — Coutinho e Melão — que, pode dizer-se, sempre deram seguimento às jogadas. Bagorro, que na primeira parte foi um bom elemento a apontar jogo, quase desapareceu na segunda metade, acusando o esforço despendido a acudir a todos os lados. Conde e Raimundo pouco ou nada deram que fazer à defesa visitante. Sendo os avançados fisicamente mais fortes e altos, foram quase sempre batidos no jogo alto.

Na Ovarense foram utilizados três trunfos: velocidade, antecipação e vontade. E com eles conquistaram a vitória, ante a lentidão e apatia dos adversários, ou melhor, de alguns adversários.

Semedo, beneficiando da má tarde de Brito, foi um elemento que levou sempre o perigo às balizas do Beira Mar, tanto nos fortes remates como nos centros bem colocados.

A linha média, onde actuou o veterano Jaime, e a extrema defesa, jogaram em bom plano.

As equipas eram constituídas pelos seguintes elementos:

BEIRA MAR: — Violas, Brito e Piteira; Nélito, Liberal e Apolinário; Coutinho, Bagorro, Conde, Raimundo e Melão.

OVARENSE: — Valdemar, Soares e Augusto; Rui, Oliveira e Jaime; Teles, Santos, Pepolim, Osvaldo e Semedo.

A direcção do encontro esteve a cargo de António Curado, de Coimbra, que nos deixou má impressão.

Conhecemo-lo como jogador, mas não o conhecíamos como árbitro, pois foi a primeira vez que o vimos actuar nesta qualidade.

Só por duas vezes neste encontro o vimos aplicar o lei da vantagem, pois, em todas as outras faltas marcadas, esqueceu essa lei. Mas isto não teria influido no resultado do jogo e tanto mais que o fez para ambos os lados, marcando também algumas faltas ao contrário.

Mas o erro mais grave do seu trabalho foi o de não ter prestado ou não ter querido prestar atenção ao seu auxiliar do lado da bancada, quando este assinalou um «fora de jogo» na jogada que antecedeu o golo da Ovarense.

Enfim... tudo isto terá feito parte da má tarde do Beira Mar.

*O terror desceu à cidade e Invasores*—Um programa duplo, com a exibição dum filme policial interpretado por Richard Egen e Dorothy Malone, e duma película de aventuras em technicolor com Glenn Ford e Julia Adams. Espectáculo para maiores de 17 anos, a exhibir no Teatro Aveirense. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Em Cinemascope

*Um beijo ao morrer*—Um filme de alto nível dramático, interpretado pelos conhecidos artistas Robert Wagner e Jeffrey Hunter. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

*Donatella*—Pelicula em technicolor, com Elsa Martinelli, Aldo Fabrizi, Walter Chiari e a conhecida orquestra ligeira de Xavier Cugat. Para maiores de 12 anos. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Avenida



TERÇA-FEIRA

Em Cinemascope

*Mr. Roberts*—Uma epopeia de guerra, realizada por John Ford e com a interpretação de Henry Fonda, James Cagney e William Powell. Para maiores de 12 anos. Exibe-se no Cine-Avenida. Apreciação moral: PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA:

*A guerra privada do Major Benson*—Uma interessante comédia com Julie Adams e Charlton Heston. Para maiores de 12 anos. Exibe-se no Teatro Aveirense. Apreciação moral: PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA:

*A chama do Pecado* Um—filme de aventuras em technicolor, com Van Heflin e Joane Woodward. Para maiores de 17 anos, a exhibir no Teatro Aveirense. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

Companhia Rafael de Oliveira

A Companhia do Teatro Desmontável, de Rafael de Oliveira, tem prosseguido, no Teatro Aveirense, com os seus espectáculos, alcançado sempre enorme êxito. Na próxima segunda-feira levará à cena a peça de grande interesse *O Conde de Monte Cristo*.

IV

Se não estamos a fingir de remediados, temos de concluir sem esforço que o nível médio de vida melhorou sensivelmente de há vinte anos a esta parte. Não deve ser estranha a esta melhoria a execução dos planos elaborados por força da lei n.º 1914, de Maio de 1935, conhecida por lei da Reconstituição Económica.

E' certo que ainda é muito baixo o nosso teor de vida, ninguém o contesta, principalmente se o compararmos com o de outros países tão pequenos como o nosso (Suíça, Bélgica, Holanda, etc.); mas não é menos certo que é superior ao de há duas dezenas de anos.

Evidentemente que se é diminuto o rendimento individual é porque é reduzido o rendimento do trabalhador, fraco o rendimento de muitas actividades económicas, apocado o desenvolvimento das nossas riquezas naturais. Para elevar esse rendimento é necessário modernizar a técnica, dar mais eficiência à mão-de-obra, melhorar o equipamento, aproveitar todas as riquezas naturais. Ninguém ignora que ainda se encontram em potencial muitos dos nossos recursos materiais; que os nossos rios (sobretudo o Tejo e Douro) podem produzir mais de 9.000.000.000 KWh de energia eléctrica, além da rega; que há muito caminho a percorrer em relação às pesquisas de matérias-primas e outros produtos (ferro, urânio, combustíveis, etc.).

Pelo facto de termos um padrão de vida baixo, ser diminuto o rendimento nacional (32.953 milhares de contos em 1950 — *Plano de Fomento*) e fraco o poder de compra não nos leva a concluir que o País é pobre. Quer apenas significar que são insuficientes os métodos técnicos por nós usados no desenvolvimento económico, de que temos de melhorar a produção nacional, qualitativa e quantitativamente.

Poderá parecer que pecamos por optimismo, mas a verdade é que o progresso que o País tem feito no campo económico, leva-nos a ter confiança no futuro e a tomarmos como nossas as palavras do sr. Eng. Ferreira Dias, escritas em 1933: «Não estamos em posição de ter sonhos de grandeza que nos cobririam de ridículo; de muitos temos que nos penitenciar. Mas o relativo desafogo em que vivemos merece ser olhado sem descrença de vencidos tão afeiçoada aos espíritos falhados; estamos em muito boa altura de ensinar uma ponta de optimismo, de aproveitar este balanço com que vamos a subir para ler e adoptar a *Atitude*

*Vitoriosa de Svett Marden* (*Linha de Rumo. Notas de economia portuguesa*, pelo Eng. Ferreira Dias).

Seria injustiça negar tudo o que se tem feito para melhorar a vida do trabalhador; todavia os problemas económicos e sociais não se resolvem por mutações repentinas nem com palavras mesmo bonitas que sejam. Precisamos de aperfeiçoar a técnica, aproveitar os recursos naturais de que dispomos e convertê-los em riqueza colectiva. Os povos que teimarem nos processos rotineiros e não acertarem o passo com as novas técnicas, produto de um imenso trabalho científico de há mais de uma vintena de anos, estão condenados a enfileirar na cauda dos outros, a arrastar um penoso fardo que os impede de caminhar depressa.

Há um sector da opinião pública que faz «cavala de batalha» do baixo nível de vida do povo de algumas regiões do País, nomeadamente Trás-os-Montes e Minho, mas esquece a pobreza e miséria que se observa noutras nações incomparavelmente mais ricas do que a nossa. Em Nova York há mais de 450.000 necessitados; em muitas cidades americanas «há bairros pobres, miseráveis, tremendos de fealdade, casebres de madeira a cair, o lixo nos quintais, a lataria ferrugenta aos montões, negros e brancos nivelados no mesmo abandono» (*Floresta de Cimento*, J. Paço de Arcos). Isto na América dos dólares! Em contraposição, há quem tenha 30.000 contos de rendimento por semana e possua em depósito nos Bancos 300 milhões de libras!

E' claro que estes factos não nos permitem voltar as costas ao problema de habitação para famílias pobres e a recusar o nosso esforço no sentido de melhorar a situação dos nossos semelhantes, mas advertê-nos que não constituímos excepção, de que a pobreza e a miséria existem mesmo nos países mais ricos do mundo.

Revertendo ao nosso objectivo — factores que contribuíram para a crise de habitação em Aveiro — podemos afirmar que o poder de compra, pelo menos nas mãos de alguns, permitiu-lhes a construção de prédios ou o pagamento de rendas elevadas.

As casas que foram ficando devolutas eram imediatamente beneficiadas ou renovadas, e alugadas por rendas inacessíveis à bolsa dos agregados familiares de fracos recursos. E assim a crise de alojamentos foi agravada com a subida do nível de vida.

Continuaremos no próximo número.

Artigo de ALFA

## Terei razão?

— Continuação da página 1 —

da Grécia, ou de Roma, onde se afirmam já perfeitas esquematizações à roda de uns tantos elementos fundamentais, segue-se uma longa época em que a organização dos aglomerados sempre se fez calmamente e sem complicações graves. E podemos tomar como igual e rotineira a evolução dos problemas urbanos até à época da industrialização.

A partir deste momento, a cidade sofreu convulsões de toda a ordem, que lhe provocaram uma completa desorganização. O ritmo de modificações na vida dos povos foi tão acelerado que não se tornou possível acompanhar o movimento com um prévio estudo da sua evolução próxima, nem preparar as medidas que se impunham para a disciplina das suas realizações. A nova era subordinou-se inteiramente à máquina e deixou-se subjugar por ela sem haver tempo para uma reconsideração geral. E o mal veio sempre a agravar-se até aos nossos dias, em que se vive uma situação que muitos consideram perto do caos urbano. É certo que muitos movimentos se têm organizado como reacção a esta cadeia de inovações que se vêm adicionando num ritmo crescente, mas a verdade é que dia a dia se assiste ao aumento da violência dos interesses privados para o combate às frágeis forças administrativas que tentam erguer-se à uma altura, capaz de impor a ordem necessária. Parece-nos porém que os interesses económicos continuam a levar de vencida os interesses colectivos, e assistimos concretamente a uma luta acesa entre as forças económicas e o bem social. É evidente que urge encontrar rapidamente uma situação equilibrada que permita uma mudança com o fim de se apontarem as duas forças funda-

mentais num mesmo sentido. E só assim julgamos poder ser vencida a crise actual. Ora, para que isto se verifique, torna-se indispensável que os órgãos reais de administração se informem convenientemente dos problemas em jogo e lhes procurem soluções. Para este efeito têm ao seu alcance o trabalho dos técnicos de organização social, de saúde, e da arte de construir. Sem recorrer ao trabalho destes técnicos e sem efectuar sobre ele um juízo claro e decidido que permita actuar com firmeza, não nos parece ser possível, a qualquer administração, trabalhar no sentido de compensar o tempo e esforços perdidos. Torna-se necessário estudar antecipada e cuidadosamente qualquer plano, de modo que se alcance

o apregoado, e nem sempre conseguido, bem colectivo, sem sacrifício da liberdade familiar e individual básica. Sem que se atinja o equilíbrio destas duas constantes, nenhum empreendimento nos parece poder resultar.

Para tudo isto se conseguir não basta haver boa vontade nem inteligência pessoal. A tarefa é demasiado vasta e complexa para poder ser resolvida numa época de inspiração por uma só cabeça, por grande que seja. Torna-se indispensável o trabalho de uma equipa que reúna os técnicos das mais variadas questões que concorrem para a solução de problema tão complexo, e é necessário não esquecer nenhum deles para a fixação das soluções. Um certo comodismo e precipitação têm levado muitas vezes a simplificar soluções à custa do abandono das exigências de um ou mais técnicos; mais

dia menos dia se verifica que o problema fundamental subsiste e que se deu apenas mais um passo para complicar uma situação que, mesmo sem agravamento, não será herança honrosa. É certo que os técnicos de hoje vão sendo exigentes, e que para atender às suas opiniões se torna necessário encarar vários assuntos de maneira nova e de certo modo revolucionária. Há que ter coragem para enfrentar estas situações e pretender dar-lhes forma, muito embora de acordo com as possibilidades de momento. Para isso, é preciso escalar o tempo e as condições económicas com precisão, de modo que as várias fases de desenvolvimento se sucedam com harmonia e vão ocupando espaços e obtendo ligações que concorram para o fim previamente determinado. O acaso ou inspirado

Conclue na página 7

## CORTEJO DE OFERENDAS

### a favor do Hospital

#### MEALHEIROS DE BARRO

Aveiro, que a esta iniciativa tem dispensado um interesse muito louvável.

#### CONTRIBUIÇÕES

Das trabalhadores, a primeira contribuição a dar entrada foi a do pessoal da Câmara Municipal de Aveiro, que se empenhou em tomar a dianteira no cortejo.

Outras firmas: Duarte Tavares Lebre e C.ª (Cerâmica) — Quintãs, Costa do Valado; Estaleiros S. Jacinto (Construção Naval) — S. Jacinto; João da Naiã Velinho (Mobiliário) — Aveiro; Jaime Marcos de Carvalho (Carpintaria) — Aveiro; Cerâmica Aveirense, L.da (Cerâmica) — Aveiro.

#### FREGUESIAS RURAIS

boas vontades a fim de que as suas terras participem no auxílio a dar à nossa Santa Casa.

Já se registaram alguns pedidos para o fornecimento de um segundo mealheiro. O primeiro pedido veio da Secretaria Notarial de

1.000\$00

seguinte carta:

Um aveirense residente em Guimarães escreveu ao nosso Director a

«Meu Ex.º Amigo:

Óbulo para o Cortejo de Oferendas a favor do Pavilhão de Infecto-Contagiosos que o seu Jornal anuncia para Dezembro, concordemos que é prematuro entregá-los. Mas, conhecendo-me bem a mim e às papeladas em que ando enrolado, e sabendo como estas me fazem esquecer de mim próprio e, vá lá, dos meus pequenos prazeres, — venho descarregar para cima dos seus ombros os passos precisos para que cheguem a tempo ao Cortejo os 1.000\$00 que lhe envio. Assim ficarei tranquilo — e, graças à sua colaboração, não haverá o risco de os meus trabalhos me privarem desta vez do pequeno prazer de poder ser um nadinha útil aos pobres da minha Terra».



ANO XXVII — N.º 1377

Aveiro, 30-11-957

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A Biblioteca Municipal

47

AVEIRO